1º Setembro 2013
notícias
CAMPANHA NACIONAL 2013
FETEC BANCÁRIOS CUT SP

BANCÁRIOS AGUARDAM PROPOSTA DA FENABAN

Depois de três semanas de negociações, a Fenaban se comprometeu a trazer proposta sobre as reivindicações dos bancários na próxima quinta-feira, dia 5. Foram debatidos: saúde, condições de trabalho, segurança, emprego, igualdade de oportunidades e remuneração. "As reivindicações dos bancários já foram discutidas e agora, além das propostas econômicas, queremos soluções para todos os problemas dos bancários, principalmente os que adoecem os trabalhadores", avisa Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente da FETEC-CUT/SP.

Durante o último mês, dirigentes da FETEC-CUT/SP e dos sindicatos filiados percorreram o interior do Estado com a tradicional caravana de mobilização, dialogando com bancários e população, sobre as condições desumanas sofridas pelos trabalhadores, em decorrência da sanha dos banqueiros por lucros cada vez maiores.

Nesse processo de mobilização, foi denunciada a intransigência da Fenaban, de negar a maioria das reivindicações, numa clara tentativa de empurrar os trabalhadores para a greve, apesar das condições favoráveis dos bancos para atender as reivindicações da categoria.

Em resposta às negativas dos bancos, os bancários realizaram em 22/08 um Dia Nacional de Luta e também foram às ruas protestar contra o Projeto de Lei 4330 das terceirizações, cuja consequência é a total precarização das condições de trabalho no Brasil.

Maurício Morais/Seeb SP

FETEC-CUT/SP

Resumo da última rodada nos dias 26 e 27

REAJUSTE SALARIAL - Os bancários reivindicam reajuste de 11,93%, o que corresponde à reposição da inflação acumulada no período, mais aumento real de 5%. Os bancos sinalizaram que "será difícil" fazer o mesmo que nos anos anteriores.

PISO - A Fenaban pretende dar somente o mesmo reajuste dos salários, mas levará a proposta da categoria para os bancos.

PLR – Mais uma vez, o Comando reforçou a importância de se ter regras claras para o programa de lucros e resultados. Também cobrou que o valor distribuído para os bancários deve ser maior, já que a lucratividade do setor aumentou.

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS (PCS) - Os representantes dos bancos não aceitaram tratar sobre PCS, afirmando que é política de gestão e que esse debate seria uma "interferência inadmissível".

SALÁRIO DO SUBSTITUTO - Os negociadores dos bancos admitem existir essa substituição, mas afirmaram que os trabalhadores não precisam ter essa remuneração diferenciada e que não vão implementar essa prática.

VALE CULTURA – Bancários reivindicam a implementação do programa de incentivo à cultura, conforme prevê a Lei 12.761/2012, regulamentada no dia 27/08. A Fenaban vai levar a proposta aos bancos.

PARCELAMENTO DO ADIANTAMENTO DE FÉRIAS - É reivindicação da categoria que a devolução do adiantamento feito pelo banco seja efetuada em dez parcelas iguais e sucessivas, a partir do mês subsequente ao do crédito.

VALES – A Fenaban respondeu ser impossível o reajuste para R$ 678, pois afirmaram que as cestas alimentação e refeição sofreram reajustes todos os anos, mas que irá levar o debate para os bancos. Além disso, o Comando cobrou que os afastados por motivo de saúde recebam a cesta alimentação durante todo o período da licença e não apenas no período de 180 dias.

AUXÍLIO CRECHE/BABÁ – Os representantes dos bancos afirmaram que o reajuste para esse auxílio deve ser o mesmo de todas as verbas, e que irão avaliar.

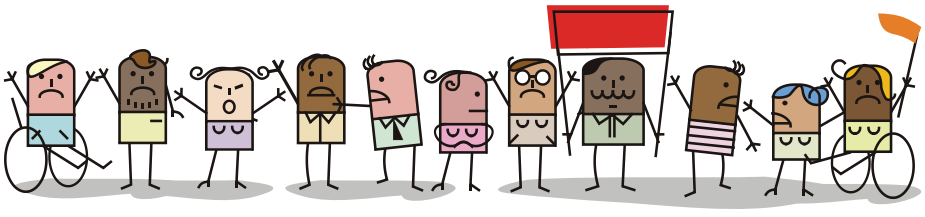
AUXÍLIO EDUCAÇÃO – O Comando argumentou que, com a qualificação do bancário, os bancos também ganham, mas a Fenaban afirmou ser gestão de cada instituição e que não debate na mesa de negociação.

CAIXA SE ESQUIVA E DECEPCIONA

As negociações específicas com a Caixa Federal continuam sem avanços. Para a maioria das reivindicações, o banco desconversa, dificultando a realização de um debate sério, que seja capaz de corrigir um grande número de distorções, cuja consequência é a total precarização das condições de trabalho dos empregados.

Na terceira rodada, realizada na quinta-feira 29, em Brasília, os representantes dos empregados voltaram a insistir na necessidade de se acelerar as contratações e de se aumentar a média de trabalhadores por unidade, atualmente totalmente deficitária frente ao aumento das demandas.

Inúmeras unidades, dentre as quais várias recém-inauguradas, atuam com número insuficiente de trabalhadores, impondo aos seus empregados uma situação constante de pressões para cumprimento de metas e, consequentemente, de estresse e de adoecimentos. Como se não bastasse, a Caixa ainda usa e abusa das terceirizações e



dos correspondentes bancários, em flagrante desrespeito aos trabalhadores, e até mesmo a clientes e usuários.

Para grande parte das reivindicações, os negociadores do banco alegaram impedimentos por parte do Dest (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), dentre as quais para isonomia aos empregados contratados pós 1998, no que diz respeito à licença-prêmio (direito a abonar 18 dias no ano) e o ATS (Adicional por Tempo de Serviço); bem como para valorização do Plano de Funções Gratificadas e para soluções aos avaliadores de penhor.

Segundo os negociadores da Caixa, o Dest também estabeleceu determinação condicionando a ampliação do quadro à abertura de novas unidades.

Para os representantes dos empregados, as alegações são artifícios para não se responsabilizar.

No que diz respeito aos descomissionamentos, a Caixa diz não haver necessidade de se criar regras, por entender que a ocorrência é mínima. Conforme os representantes dos empregados, o mecanismo vem sendo adotado indiscriminadamente, se configurando em um instrumento de assédio moral e de coação para cumprimento de metas abusivas.

Nesta última rodada, os representantes dos empregados cobraram a retomada de um grupo de trabalho para encontrar formas de garantir a igualdade de oportunidades dentro do PSI (Processo Seletivo Interno). A Caixa ficou de estudar a proposta.

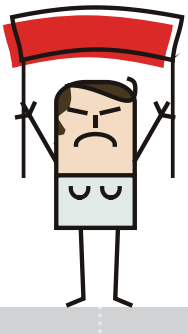
Nova rodada está marcada para terça-feira 3, para debater Sipon (Sistema de Ponto), jornada, fundo de pensão e Funcef, dentre outros temas.

BB NÃO RESPONDE REIVINDICAÇÕES

A terceira rodada de negociação com o Banco do Brasil foi na última quinta-feira 29, em Brasília, e tratou sobre remuneração. Mais uma vez, os representantes do banco negaram as reivindicações dos trabalhadores.

Entre as negativas do BB estão: aumento do percentual dos interstícios de 3% para 6% no Plano de Carreira e Remuneração (PCR), adoção do piso do Dieese (R$ 2.860) para o A-1, que é o primeiro nível da carreira, e nem de aumentar o valor do mérito inicial, M-1, dos atuais R$ 104,76 para R$ 217,18.

A direção na empresa também não aceitou debater a situação dos funcionários oriundos da Nossa Caixa, do Besc e do BEP. Esses trabalhadores querem que o BB considere o tempo em que permaneceram nas empresas para contabilizar o mérito na carreira. Além disso, para os incorporados que não optaram pelo regulamento do Banco do Brasil foi reivindicado o adiantamento de férias parcelado em até dez meses sem juros, a isenção de tarifas e Cassi e Previ para todos.



Licença-saúde

A Comissão de Empresa reivindicou solução para os comissionados que se afastam por mais de 90 dias e ao retornar passam à função de escriturário. O banco sinalizou que pode criar um programa de reintegração para que os comissionados possam ser reconduzidos a seu cargo quando retorna a seu local de trabalho.

Terceirização

Os representantes dos trabalhadores cobraram o fim da terceirização de serviços, que estão sendo repassados à empresa Cobra. Os negociadores do banco afirmaram desconhecer esse processo e ficaram de averiguar.

Em virtude do compromisso da Fenaban, de apresentar proposta global na próxima quinta, dia 5, os representantes dos funcionários cobraram que o BB faça o mesmo com relação à pauta específica do funcionalismo.

Publicação de responsabilidade da **FETEC-CUT/SP - Federação dos Bancários da CUT** • Presidente: Luiz César de Freitas (Alemão) • Secretaria Geral: Roberto Rodrigues • Diretora de Administração e Finanças: Aline Molina • Secretaria de Imprensa e Comunicação: Jackeline Machado • Jornalistas: Juliana Satie (MTb: 39.567/SP) e Lucimar Cruz Beraldo (MTb 20.642/SP) • Endereço: Praça da República, 468 - 3º and. CEP 01045-000 - São Paulo/SP • Tel. (11) 3361-4419 • Fax 3337-6822 • e-mail: imprensa@fetecsp.org.br • site: www.fetecsp.org.br • Projeto gráfico: Tadeu Araujo